

Itaguaçu: uma cidade ameaçada pelo progresso

Por Pedro Mala
Fotos de Murilo Rocha

O município de Itaguaçu, distante cerca de 140 kms. da capital capixaba, vive dias de expectativa diante de dois fatos que por certo irão influenciar de maneira direta naquela comunidade interiorana: o primeiro é o advento do asfalto que vai ligar Santa Tereza e Itarana a Itaguaçu e o segundo a farta safra cafeeira que deverá ser colhida a partir do próximo mês de julho, quando uma população móvel, estimada em 10 mil pessoas, será transferida para a zona agrícola da região.

Itaguaçu é uma bucólica cidade encravada no interior capixaba e ponto de ligação entre os municípios de Baixo Guandu, Santa Tereza e Colatina. Sua população, incluindo a zona rural, é estimada em cerca de 50 mil habitantes e a agropecuária é sua principal fonte de economia.

Em outros tempos Itaguaçu foi uma turbulenta região onde pontificavam os grupos de pistoleiros mantidos por grandes proprietários de terras e sua posição geográfica, junto a fronteira de Minas Gerais, na Serra do Caparaó, permitia um excelente sítio de abrigo aos fora-da-lei de ambos Estados. Muitos eram os casos de homicídios verificados então e a região era considerada como uma das mais perigosas do interior capixaba.

MUDANÇA

Com o passar dos tempos Itaguaçu sofreu uma completa modificação em sua estrutura sócio-econômica transformando-se em importante centro produtor com os mais baixos índices de criminalidade do interior do Espírito Santo. Para comprovar isso basta frisar que em 1978 apenas dois homicídios foram registrados na região. Em 1979 ocorreram apenas três



O asfalto e o café ameaçam a tranquilidade da bucólica Itaguaçu

meios meses do ano terem se registrado três crimes de morte. Segundo ele Itaguaçu possui uma população ordeira que se dedica ao trabalho. Os crimes ali ocorridos são de natureza estritamente passional e seus motivos se prendem a questões afetivas, geralmente conflitos de ordem familiar.

— Aqui não existe o marginal na expressão literal da palavra. Nossa juventude é sadia e não se conhece tóxicos e afins. A comunidade é ordeira e todos se ocupam visando o bem estar comum. Os poucos problemas graves são consequentes de desentendimentos nas zonas rurais do Município e mesmo assim são contornados em acordos entre as partes, antes que se transformem em tragédias — disse ele.

Realmente na ante-sala do Fórum diversas pessoas aguardavam audiência com o Juiz para tratar de assuntos relacionados com problemas pessoais. O Juiz Carlos Henrique do Amaral age nes-

formem em futuros processos, poupando tempo e despesas desnecessárias, tanto para os interessados, como para os cofres públicos.

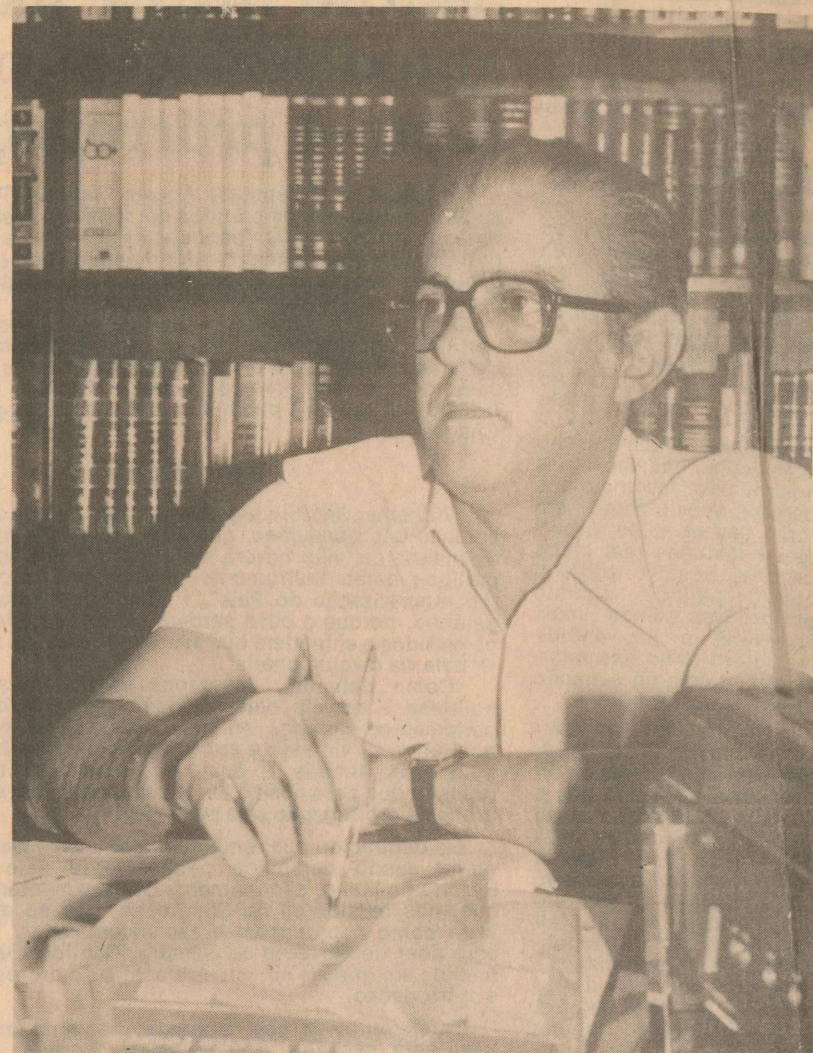
A atuação do Juiz Carlos Henrique Amaral, frente da Comarca de Itaguaçu é elogiada de maneira unânime por toda a comunidade que vê no magistrado um homem realmente interessado nos problemas da terra e integrado, de maneira definitiva, no âmbito social do Município onde reside há três anos.

AMEAÇA

Itaguaçu é uma cidade do interior com as mesmas características de tantas outras cidades do interior. Possui dois clubes sociais, um moderno hospital ainda em fase de acabamento, colégios, um comércio ativo em ascensão, delegacia de polícia, cinema etc. Porém não existe ali as conhecidas áreas de confinamento do lenocínio (zonas) e nem mes-

exuberantes jardins) ou em conversas em grupos, nas proximidades dos colégios e clubes. Como não poderia deixar de ser a televisão também impera e nos horários das novelas as ruas ficam praticamente desertas.

Porém este bucolismo está ameaçado e os moradores de Itaguaçu sentem o problema. O comerciante Walter Luis Pagel, o popular **Nenem**, proprietário do "Bar Boa Família", um dos mais frequentados do local, fala sobre o assunto: — "Nós sabemos que com a vinda do asfalto isto aqui vai mudar um bocado. Em um ponto a mudança vai ser prá melhor. Mas em outro não vai ser muito bom. Com a estrada asfaltada vai aparecer por aqui tudo que é tipo de gente e isso pode criar problemas. Mas acho que o povo de Itaguaçu está preparado para o que der e vier. Temos confiança que as nossas autoridades vão saber tratar dos problemas na hora em que eles surgirem".



O advogado Hélio Carlos está apreensivo diante da inevitável explosão econômica

Itaguaçu se conscientize do problema e que esteja preparado para enfrentá-lo a altura, quando isso se fizer necessário".

Realmente a futura safra cafeeira vem sendo aguardada com grande expectativa por todos os setores da vida pública do Município. Em terrenos onde anos passados se viam extensas pastarias agora estão plantadas milhares de cafeeiros, em vésperas de serem colhidos. O clima entre os agricultores é de euforia pois acreditam que esta será a maior safra de café já colhida na região. Um destes proprietários rurais, o sr. Waldir Caetano, dono de 32 alqueires na área, afirma que a volta do café para o interior do Espírito Santo foi "a melhor coisa que o Governo já fez". Afirma ele que durante muito tempo passou por sérias crises financeiras devido a erradicação do café, ocorrida em 1968: — "O remédio foi criar boi. E boi aqui nestes terrenos é muito difícil de engorda. Por aqui

demográfica. O lavrador, des-preparado para a vida na cidade grande, se marginalizou e viu a desintegração de sua família, sem nada poder fazer para evitar a condição subumana a que foi reelegado. Por isso mesmo a volta da lavoura de café esta sendo considerada como ponto básico de salvação sócio-econômica para todo interior do Espírito Santo, fixando de novo o homem no campo.

PROMOTORA

Este também é o pensamento da promotora Catarina Cecina Gazelle, que atualmente se encontra funcionando na Comarca de Itaguaçu. Ela está no Município há poucos dias onde substituiu o promotor Haecel Ferreira, transferido para Iconha. Afirma a promotora Catarina que, pelo que sentiu nos primeiros contatos com a comunidade, seu trabalho será relativamente nenhum em vista do baixo índice de criminalidade na Comarca. Tendo trabalhado antes em

isso basta frisar que em 1978 apenas dois homicídios foram registrados na região. Em 1979 ocorreram apenas três casos de crimes de morte tendo sido este o menor índice registrado no interior do Estado.

Agora, com o advento do asfalto e com o retorno das grandes safras cafezeiras a população local teme que Itaguaçu venha a sofrer influências negativas pois a cidade deverá receber cerca de 10 mil trabalhadores rurais na época da colheita do café. Este problema não ocorria desde a erradicação dos cafezais, que diminuiu consideravelmente a densidade demográfica da região.

Quanto ao advento do asfalto a população de Itaguaçu teme que, com o desenvolvimento, ele traga também a presença de indivíduos perniciosos a paz local, a exemplo do que aconteceu em outros centros interioranos. Acreditam estes moradores que a carência de estradas na região impede, de maneira decisiva, a vinda de elementos indesejáveis à cidade. Mas todos são unânimes em afirmar que a nova estrada é de vital importância para o desenvolvimento econômico do Município e se trata de um velho sonho de toda a comunidade de Itaguaçu.

JUSTIÇA

Nos quatro primeiros meses deste ano apenas três homicídios se verificaram no Município. Foram casos passionais e ocorridos em distritos distantes da sede municipal onde é difícil um controle mais eficaz da população. Tratam-se de locais frios, encravados no alto de montanhas, onde o clima induz o indivíduo ao grande consumo de bebidas alcoólicas. Isto colabora para a violência e nos três crimes os envolvidos, tanto autores como vítimas, estavam embriagados.

Em Itaguaçu os casos de roubos e furtos praticamente não existem. Atualmente no Fórum da Comarca apenas 143 processos (envolvendo delitos criminais, causas cíveis e família) se encontram em andamento. O Juiz da Comarca, Carlos Henrique Amaral, está no Município há três anos e se dedica com profundo interesse aos problemas locais. Em conversa com a reportagem de A TRIBUNA o magistrado informou estar surpreso com o fato de nestes quatro pri-

meiros meses não ocorrerem crimes de violência com o Juiz para tratar de assuntos relacionados com problemas pessoais. O Juiz Carlos Henrique do Amaral age nestes casos como mediador e suas resoluções são sempre aceitas pelas partes, sem maiores demandas. Explica o Juiz que assim evita que problemas menores se trans-

formem em maiores, aguardavam a presença de delegacia de polícia, cinema etc. Porém não existe ali as conhecidas áreas de confinamento do lençinho (zonas) e nem mesmo os populares salões de sinuca, que infestam a maioria das cidades interioranas. Os jovens se divertem em longos papos na praça local (ardonada com

em ascensão, delegacia de polícia, cinema etc. Porém não existe ali as conhecidas áreas de confinamento do lençinho (zonas) e nem mesmo os populares salões de sinuca, que infestam a maioria das cidades interioranas. Os jovens se divertem em longos papos na praça local (ardonada com

SAFRA

Também esta é a opinião do advogado Helio Carlos Mattos de Paula que milita no Fórum local. Entretanto ele acredita que o grande problema para o Município será a vinda dos trabalhadores rurais para próxima safra de café. Afirma o advogado que estes trabalhadores são arrebanhados em diferentes pontos da fronteira e que não exigem deles nada mais que disposição para o trabalho. Assim nestas levas vêm também elementos de má índole que acabam por se envolver em atritos criando problemas para a comunidade local.

Explicou o advogado que Itaguaçu vai passar por uma fase de desenvolvimento muito rápido e que por certo isso irá acarretar em certas mudanças do comportamento de seus habitantes: — “A cidade — disse ele — que durante muitos anos se viu pachorradamente estagnada em um ritmo de tranquilidade social e econômica vai experimentar, a partir dos próximos meses, uma nova escalada de progresso. E como todos sabem o progresso sempre tem um preço que cabe a comunidade pagar. O importante é que o pessoal de

devido a erradicação do café, ocorreu em 1968: — “O remédio foi criar boi. E boi aqui nestes terrenos é muito difícil de engorda. Por aqui quase tudo é morro e o gado não se dá bem em morro. Por isso nós passamos por um mau pedaço. Agora, felizmente, parece que as coisas mudaram, e o interior voltou a cumprir sua missão que é produzir para o povo”.

EXÔDO

Realmente a influência da erradicação da lavoura cafeeira foi prejudicial para o interior que se viu esvaziado devido a medida governamental. Uma fazenda de café, onde trabalhavam dez famílias no plantio dos cafeeiros, passou a abrigar apenas uma família com a modificação para criação de gado. Isso implicou no exodo rural trazendo para os grandes centros os lavradores ansiosos por uma vida melhor, que não poderiam obter com a falta de emprego de mão-de-obra no interior. O problema refletiu de maneira altamente negativa nas cidades maiores e foi fator relevante no aumento de criminalidade registrado nos últimos tempos nas áreas urbanas de maior densidade.

a comunidade, seu trabalho será relativamente nenhum em vista do baixo índice de criminalidade na Comarca. Tendo trabalhado antes em locais como Pancas, Pinheiro e Montanha, no norte do Espírito Santo, é natural que a promotora esteja estranhando a tranquilidade de Itaguaçu.

Mas pelo que parece esta tranquilidade não irá perdurar por muito tempo. O asfalto que se aproxima e a explosão da produção cafeeira por cento se encarregarão de mudar o panorama da bucólica Itaguaçu que promete, por outro lado, transformar-se em importante ponto de ligação entre os principais centros produtores no oeste capixaba, afirmando-se de maneira definitiva como grande produtor agrícola do Estado.

A mudança é inexorável e o povo de Itaguaçu está se preparando para o que inevitavelmente está fadado a acontecer. Todos tem consciência do problema e entre o otimismo de alguns e pessimismo de outros existe a certeza de que o progresso acabará sendo benéfico para toda comunidade não importando o preço que tenham que pagar por isso.



“Nenem”, comerciante, afirma está preparado para o que der e vier.



Os cafezais voltam a pontificar na economia de Itaguaçu



A promotora Catarina Gazelle se admirou com a tranquilidade local